

EXPORTAÇÕES BAIANAS REGISTRAM QUEDA DE 38,2% EM SETEMBRO

As exportações baianas registraram vendas de US\$ 815,7 milhões em setembro, com queda de 38,2% no comparativo interanual. A magnitude da redução acompanha as vendas externas durante todo o ano, por conta da base de comparação elevada, da queda de preços e da redução da demanda mundial fruto da desaceleração da economia global afetada por inflação, guerra e aperto monetário. Isso acontece, sobretudo, em segmentos que tiveram forte elevação de preços e de embarques no ano passado, como os derivados de petróleo, que esse ano não vem repetindo o bom desempenho, registrando queda de 45,6% no ano (-96% só em setembro).

O desempenho das exportações como um todo é consequência do cenário mundial que passa por um momento particularmente conturbado no comércio internacional, com a desaceleração das transações, o acirramento da disputa entre os EUA e a China e a continuidade do conflito no Leste Europeu, que colocam em xeque a globalização.

Depois de crescer durante a pandemia, a demanda por exportações globais de bens se enfraqueceu em razão da inflação mais alta, dos aumentos das taxas de juros pelos bancos centrais mundiais em 2022, e do aumento das despesas com serviços internos à medida que as economias voltavam a se abrir após os lockdowns causados pela pandemia.

A reviravolta nos volumes exportados foi generalizada, com a maior parte do mundo informando queda nos volumes comercializados. Juntamente com o declínio das transações, as tensões geopolíticas também estão prejudicando o comércio. A fragmentação geoeconômica e uma mudança para políticas comerciais mais voltadas para dentro estão reduzindo os ganhos do comércio global e afetando padrões de vida, especialmente de países mais pobres.

www.sei.ba.gov.br

Em setembro nem a agropecuária, que vem puxando o crescimento da economia, conseguiu resultados positivos, amargando queda de 27% ante igual mês de 2022. A indústria de transformação permanece com um desempenho terrível, com redução de 64,4% em setembro comparado ao mesmo mês do ano passado, puxado principalmente pelo refino que teve queda de 96% nas receitas e de 96,6% no volume embarcado. A indústria extrativa também não viabilizou ganhos no mês com retração de 13,2% nas receitas apesar do aumento no quantum em 9%, na comparação com setembro de 2022.

As importações também tiveram queda no mês passado de 47,1% no comparativo interanual, com forte recuo dos preços (-25,4%) e em menor escala, dos volumes. Todas as categorias apresentaram redução, principalmente combustíveis (-59,1%) e bens intermediários (-38,3%).

O desempenho do setor de bens intermediários, que incluem insumos e matérias-primas, e que representou 54% do total importado pelo estado em setembro registrou queda de 38,3% nos desembolsos e de 9,3% no quantum e está relacionado à virtual estagnação da indústria de transformação, que vem andando de lado, com queda de 5,3% nos últimos doze meses. A importação sinaliza a estagnação da indústria que vem ocorrendo ao longo do ano, e deve continuar mesmo que haja alguma recuperação marginal de produção no último trimestre do ano.

Já o comportamento dos preços de importação, está relacionado à deflação global de custos, considerando que em 2022 houve pressão de preços de matérias-primas e de importações como um todo. A magnitude dessa variação acontece pelo processo de correção de preços, mas não deve extrapolar o ano nesse nível.

No acumulado do ano, as exportações alcançaram US\$ 7,82 bilhões, bem abaixo aos US\$ 10,61 bilhões de iguais meses de 2022. A queda das exportações no ano chega a 26,3%, nos valores e de 12,8% nos volumes embarcados. As importações alcançaram US\$ 6,78 bilhões, com queda de 24,7% no valor das compras e de

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

5,1% no volume desembarcado. O saldo comercial do estado no período chegou a US\$ 1,04 bilhão, 35,4% inferior ao mesmo período do ano passado. Já a corrente de comércio atingiu US\$ 14,6 bilhões, também com redução de 25,5% no comparativo interanual.

Tabela 1 - Balança comercial Bahia Jan./Setembro - 2022/2023

(Valores em US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	10.613.085	7.823.904	-26,28
Importações	8.998.040	6.775.950	-24,70
Saldo	1.615.045	1.047.955	-35,11
Corrente de comércio	19.611.125	14.599.854	-25,55

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 06/10/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

A economia mundial vem perdendo força, afetada pela desaceleração de seus principais motores e por uma confluência de fatores de curto prazo e de limitações de longo prazo - composta por tensões geopolíticas, alto endividamento público e envelhecimento populacional - que começa a ser sentida. A atualização mais recente dos “Índices de Acompanhamento da Recuperação da Economia Mundial Brookings-Financial Times” (Tiger, na sigla em inglês) mostra um enfraquecimento generalizado na atividade econômica mundial. Apesar do desempenho relativamente favorável dos mercados financeiros no início do ano, a confiança dos consumidores e das empresas sofreu um grande golpe.

Embora os Estados Unidos continuem a apresentar crescimento sólido do Produto Interno Bruto (PIB), outras economias avançadas mostram um estado precário e se deparam com péssimas perspectivas de crescimento ou até estão à beira de uma recessão. As economias emergentes, em termos gerais, estão em melhor forma. A China mostra alguns sinais de estabilização e a Índia continua a avançar.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Felizmente, as pressões inflacionárias estão em queda pelo mundo, mas a alta nos preços das fontes de energia e as fissuras geopolíticas cada vez maiores podem interromper esse progresso e prejudicar o crescimento. Os mercados de ações valorizaram-se durante alguns meses, em parte graças ao otimismo em relação a ganhos de produtividade com inovações tecnológicas, mas as preocupações com as perspectivas de crescimento começam a pesar em seu desempenho.

Por conta deste cenário, a Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu em mais da metade sua projeção de crescimento do comércio mundial de mercadorias em volume para este ano. A taxa esperada agora é de 0,8% comparado a 1,7% estimado em abril, ilustrando a desaceleração da produção global e sinais de fragmentação ligada às tensões geopolíticas.

A expectativa é de que o crescimento do comércio mundial se recupere no próximo ano para 3,3%, acompanhado por uma expansão lenta, mas estável, do PIB. Os setores mais sensíveis aos ciclos de negócios devem se estabilizar e se recuperar à medida que a inflação se moderar e as taxas de juros começarem a cair.

Mas os riscos para a previsão de 2024 incluem uma desaceleração mais forte do que a esperada na China e um ressurgimento da inflação nas economias desenvolvidas, o que exigiria a manutenção das taxas de juros mais altas por um período mais longo. As projeções da OMC se baseiam num crescimento de 2,6% do PIB mundial real neste ano e de 2,5% em 2024.

Também sinais de fragmentação na cadeia de fornecimento podem ameaçar uma perspectiva globalmente positiva para 2024, diz a OMC. A projeção de desaceleração do comércio para 2023 é motivo de preocupação, devido às implicações adversas para os padrões de vida das pessoas em todo o mundo. A fragmentação econômica global só pioraria esses desafios.



www.sei.ba.gov.br

Cabe a OMC aproveitar a oportunidade para fortalecer a estrutura do comércio global, evitando o protecionismo e promovendo uma economia global mais resiliente e inclusiva. A economia global e, em particular, os países pobres, terão dificuldades para se recuperar sem um sistema de comércio multilateral estável, aberto, previsível, baseado em regras e justo.

Mas não é isso que vem ocorrendo. As tensões comerciais entre os EUA e a China, as duas maiores economias do mundo, mudaram seus padrões comerciais. Apesar de o comércio bilateral ter batido recorde no ano passado, os fluxos de mercadorias entre ambos cresceram muito menos lentamente do que no comércio com outros parceiros.

A constatação é de que o comércio internacional está gradualmente sendo reorientado de acordo com as linhas geopolíticas. A análise sobre Investimento Estrangeiro Direto (IED) também aponta para fragmentação. Os fluxos para economias emergentes e em desenvolvimento são substancialmente menores para parceiros mais distantes geopoliticamente.

Considerações de segurança é um fator cada vez mais influente na política comercial, e contraproducente se levadas longe demais. A proliferação de tensões comerciais reforça o ceticismo em relação ao comércio internacional na formulação de políticas comerciais, causando retrocessos nos esforços de integração regional e a adoção de medidas unilaterais.

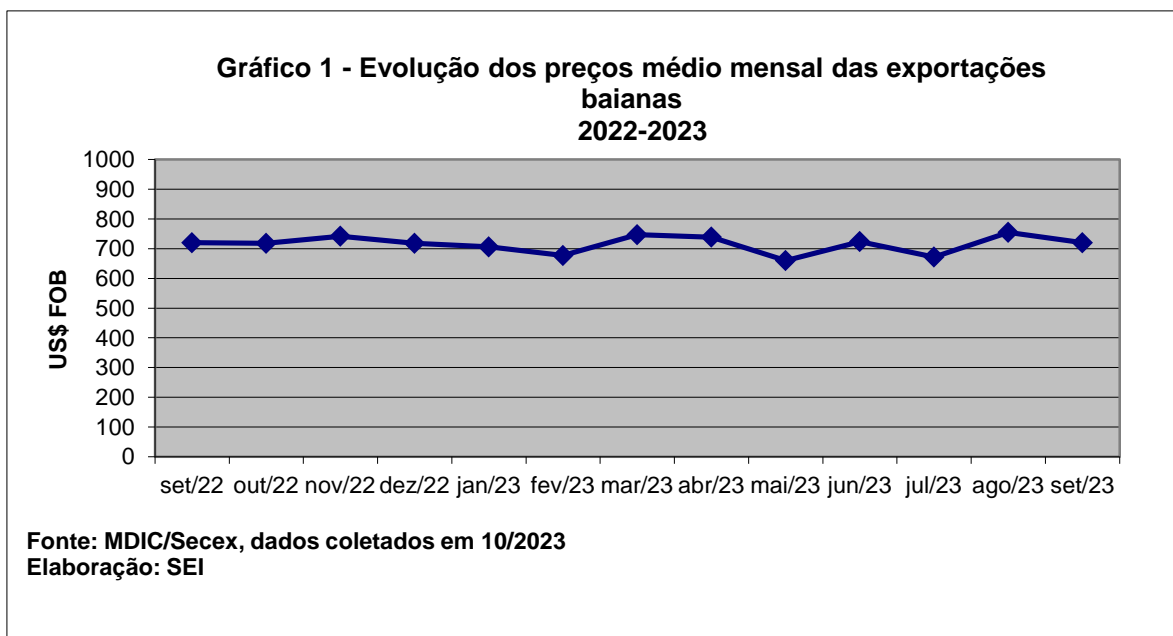
Uma fragmentação aumentará os custos nas trocas comerciais. Atualmente, esses custos nas economias em desenvolvimento são quase 30% mais altos do que nas economias desenvolvidas. Os custos comerciais na agricultura são 50% mais altos do que os da indústria. Os custos do comércio de serviços também permanecem elevados, embora com grande variação entre os setores.

Apesar do cenário atual, a OMC insiste que o comércio internacional continua a prosperar de várias maneiras, e considera exagerado o discurso sobre

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

desglobalização. Em vez disso, defende uma reglobalização, que é um impulso renovado para a integração de mais pessoas, economias e questões urgentes no comércio mundial.



Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado tiveram novo recuo em relação a agosto. Em setembro, os preços médios caíram na média, 4,6% ante o mês imediatamente anterior, permanecendo estáveis quando comparados ao mesmo mês do ano passado. Essa retração que vinha diminuindo, quando comparada ao mesmo mês do ano de 2022, mas sofre erosão/desvalorização à medida que a base de comparação se iguala, estando zerada a partir de agora.

Após um início de ano otimista com as perspectivas de crescimento global, neste terceiro trimestre o cenário aponta para uma direção mais cautelosa, com impacto nos preços das commodities minerais e metálicas. Prognósticos menos positivos para EUA, Europa e China em geral diminuem a demanda, reduzindo preços de produtos como minério de ferro e intensificando a volatilidade de insumos básicos como cobre. Pode haver altas pontuais, como uma recente subida do minério de ferro, mas a tendência de médio prazo de fato vai depender do avanço das economias. A exceção é o ouro, exatamente pela mesma razão: quando há

www.sei.ba.gov.br

incertezas macroeconômicas, investidores procuram por essa reserva de segurança.

A combinação de fragilidade macro e setorial da China, maior incerteza nos EUA e perspectiva de economia global em queda ou estagnada impede as pressões de alta sobre as commodities pelo menos num horizonte de três anos. Preço de commodity depende basicamente de crescimento econômico.

Quanto ao câmbio, até há pouco tempo, estimava-se que o câmbio de equilíbrio rondava o patamar de R\$ 5,20 por dólar, mas a tendência de piora dos fundamentos perdeu força no primeiro semestre de 2023 e, agora, o câmbio justo está perto de R\$ 4,80. O modelo utilizado para estimar o nível justo do câmbio se baseia em quatro fatores, e dois deles chamaram atenção no primeiro semestre.

Algo relevante nesse movimento veio dos preços de comercializáveis e não comercializáveis. A relação entre eles deu uma reequilibrada. O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo) passou a cair abaixo do IPC (Índice de Preços ao Consumidor), devolvendo o que observamos na pandemia dos preços de atacados que dispararam. Isso tem a ver com a rentabilidade do setor de exportação.

Uma pequena melhora também foi observada na conta corrente brasileira. As exportações brasileiras como um todo estão crescendo a uma taxa relativamente boa, muito pelo aumento do quantum, o que não ocorre com os produtos vendidos pela Bahia.

Os outros dois fundamentos, que são compostos pelos termos de troca e pela posição internacional de investimento, se mantiveram quase inalterados nesse período, não afetando nem positiva nem negativamente a formulação do câmbio.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Tabela 2 - Exportações baianas

Principais segmentos

Jan./Setembro - 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Soja e Derivados	2.658.206	2.138.870	-19,54	27,34	-11,19
Petróleo e Derivados	2.964.137	1.613.765	-45,56	20,63	-28,54
Papel e Celulose	918.463	912.585	-0,64	11,66	7,43
Químicos e Petroquímicos	1.195.957	784.080	-34,44	10,02	-23,18
Metais Preciosos	413.492	478.061	15,62	6,11	-24,61
Minerais	515.419	374.606	-27,32	4,79	-1,94
Algodão e Seus Subprodutos	468.734	297.215	4,20	4,20	-11,55
Metalúrgicos	427.480	282.857	-33,83	3,62	-28,84
Cacau e Derivados	154.430	146.426	-5,18	1,87	0,88
Borracha e Suas Obras	135.521	144.676	6,76	1,85	14,96
Frutas e Suas Preparações	109.869	141.356	28,66	1,81	11,58
Café e Especiarias	188.301	135.527	-28,03	1,73	-11,27
Milho e Derivados	44.242	102.586	131,88	1,31	-12,21
Calçados e Suas Partes	74.936	67.429	-10,02	0,86	19,59
Sisal e Derivados	62.599	58.527	-6,51	0,75	-18,47
Couros e Peles	51.053	25.205	-50,63	0,32	-28,86
Carne e Miudezas de Aves	26.122	23.822	-8,80	0,30	-0,43
Fumo e Derivados	15.795	15.874	0,50	0,20	13,37
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	109.968	14.949	-86,41	0,19	20,12
Demais Segmentos	78.362	65.488	-16,43	0,84	-34,13
Total	10.613.085	7.823.904	-26,28	100,00	-15,41

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 06/10/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Até setembro, o papel importante do agronegócio (50% do total das vendas até setembro) é o destaque da pauta, mesmo com um volume que ainda se espera em embarques da soja. O valor registrado até setembro de US\$ 2,14 bilhões, portanto, não veio de antecipação. Ainda existe espaço para exportação de soja, que deve ultrapassar o volume de 4,4 milhões de toneladas embarcadas em 2022,

www.sei.ba.gov.br

se estiver correto as previsões de crescimento da safra em 4,5% em relação ao ano passado, mesmo com o preço médio estando 11,2% inferior. Maior produção e esmagamento interno de soja vão permitir embarques maiores.

As chuvas irregulares, sobretudo em regiões do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil e a valorização do dólar frente ao real elevaram os preços da oleaginosa no final do mês de setembro, o que, deve indicar recuperação a partir daí. No mercado externo, o avanço na colheita da safra 2023/24 da soja nos Estados Unidos pressionou as cotações futuras em setembro. No entanto, a piora nas condições das lavouras daquele país e a firme demanda pelo grão norte-americano deram sustentação aos preços na última semana do mês, o que limitou a queda na média mensal.

Em consonância com a alta projetada de 25% na área plantada de algodão, as vendas externas registraram até setembro crescimento de 4,2% a US\$ 297,2 milhões. O estado, segundo em volume de produção de algodão no Brasil, concluiu a colheita da fibra, na safra 2022/2023. De acordo com os números divulgados pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), nos 312,6 mil hectares de lavouras ocupadas com a cultura, o estado produziu, aproximadamente, 615 mil toneladas do produto beneficiado (pluma), com produtividade de 1.968 quilos de pluma por hectare.

Para o ciclo 2023/2024, a Abapa espera um aumento sutil na área, em torno de 2,4%. Já a produção é projetada em 612 mil toneladas, uma leve queda no volume, em função da produtividade, que não deve repetir a mesma marca de 22/23, ficando, a princípio, em torno de 1.913 quilos de pluma por hectare (-2,8%).

Apesar do clima favorável no período, a ocorrência de chuvas de fim de ciclo – que chegaram a 70 milímetros em um dia, em algumas regiões do Oeste baiano –, não comprometeu a qualidade da pluma. As chuvas, contudo, impactaram no ritmo da colheita.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Ainda como reflexo das condições climáticas, a semeadura do algodão de sequeiro, para a safra 2023/2024, foi antecipado e deverá ser feita no período de 11 de novembro a 31 de dezembro deste ano. Por conta disso, o período de “vazio sanitário” também ocorrerá mais cedo, iniciando em 10 de setembro de 2024. Cerca de 80% do algodão colhido na Bahia já foi beneficiado, e em torno de 75%, já passaram por análise nos laboratórios de classificação, com resultados considerados excelentes.

No segmento de produtos industrializados, os derivados de petróleo, enfim parecem com um cenário de alta do petróleo em consolidação. Especialistas dão conta de que eventos que ocorreram em setembro, como as restrições da Rússia para exportações e a redução da produção dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (Opep+), devem ter efeitos consolidados no mês que se inicia. Os efeitos ficam mais fortes sobre o diesel do que sobre a gasolina, e temores de desabastecimento voltam a aparecer no radar.

O Brent iniciou setembro cotado a US\$ 87,80 o barril e fechou o mês a US\$ 92,20. Depois do anúncio russo, o preço chegou a tocar os US\$ 94,36, em 27 de setembro. No mês, a commodity subiu 6,18%. A efeito de comparação, em agosto, o avanço foi de 8,04%. Já em setembro de 2022, o Brent subiu 2,31%.

Por enquanto, as exportações baianas do setor seguem em queda (-96% só em setembro) e (-45,6%) no ano. O volume embarcado acompanha a queda em escala semelhante: -96,6% no último mês e -23,4% no acumulado até setembro.

Ainda que a perspectiva de mais longo prazo seja de maior ajuste nas atuais cotações de petróleo e o movimento global de transição energética seja considerado, a commodity deve continuar importante na pauta de exportação do estado, puxada principalmente por volumes, em quadro alinhado ao esperado de aumento de produção paulatina.

Já as exportações de papel e celulose – único setor, dentre os principais da pauta

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

a apresentar variação de preços positiva em relação ao mesmo período do ano passado, em 7,4%, registrou leve redução em suas vendas no ano a US\$ 912,6 milhões, causado unicamente pela redução nos embarques em 7,5%.

Os preços da celulose de fibra curta (BHKP), que começaram a se recuperar na China no fim do primeiro semestre e mais recentemente ganharam força também na Europa, devem seguir em alta em todas as regiões. Para outubro, produtores liderados pela Suzano estão buscando novo reajuste em todas as regiões.

A companhia brasileira que é a maior produtora mundial de celulose de mercado e a maior exportadora do produto na Bahia, já anunciou uma nova rodada de aumento de preços, de US\$ 30 a US\$ 50 por tonelada a depender da região.

Quanto aos destinos das vendas externas do estado até setembro, a China permanece de longe, como maior mercado para os produtos baianos com 26,5% de participação total, mesmo com uma queda de 19,4% nas vendas. É seguida por Singapura com 11% e queda de 44,3% e Estados Unidos com 8,4% de participação e redução de 23,2%, todos no comparativo interanual.

IMPORTAÇÕES

As importações totais somaram US\$ 710,1 milhões no mês de setembro, o que representou uma queda de 47,1%% em comparação com setembro de 2022. No acumulado do ano as compras externas atingiram US\$ 6,8 bilhões com redução de 24,7% no comparativo interanual.

No ano, na comparação com igual período do ano passado, destacam-se as quedas nas importações de bens intermediários (-30,4%), Bens de Consumo (-21%) e Combustíveis (-15,6%).

O desempenho do quantum importado de bens intermediários, que incluem insumos e matérias-primas, está relacionado à virtual estagnação relacionada à indústria de transformação, que vem andando de lado. A importação, sinaliza uma estagnação da indústria, que deve persistir, por mais alguns meses, mesmo que

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

haja alguma recuperação marginal de produção física no último trimestre. É esperado, entretanto, melhora gradual ao longo de 2024 com condições monetárias e de crédito mais favoráveis.

A boa notícia que segue, é o crescimento das compras de bens de capital em 5,1%, principalmente de células fotovoltaicas, máquinas e equipamentos mecânicos e motores/geradores. A incorporação de bem de capital ao processo produtivo sempre é saudável e pode implicar na ampliação da capacidade da economia crescer, além do fato de que o bem de capital é portador de conhecimento, pois incorpora tecnologia.

Já o comportamento dos preços de importação, está relacionado à deflação global de custos, considerando que em 2022 houve pressão de preços de matérias-primas e de importações como um todo. A magnitude dessa variação acontece pelo processo de correção de preços, mas não deve extrapolar o ano nesse nível.

Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso
Jan./Setembro - 2022/2023

(Valores em US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	5.932.935	4.130.035	-30,39	60,95
Combustíveis e Lubrificantes	2.553.582	2.156.111	-15,57	31,82
Bens de Capital (BK)	358.762	377.212	5,14	5,57
Bens de Consumo (BC)	139.296	109.991	-21,04	1,62
Bens não Especificados Anteriormente	13.464	2.602	-80,68	0,04
Total	8.998.040	6.775.950	-24,70	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 06/10/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.